



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL**

REGINA CÉLIA GONÇALVES DE ANDRADE

**ISOLAMENTO SOCIAL NA PESSOA IDOSA: IMPACTO PARA A SAÚDE
MENTAL**

**CAMPINA GRANDE
2020**

REGINA CÉLIA GONÇALVES DE ANDRADE

ISOLAMENTO SOCIAL NA PESSOA IDOSA: IMPACTO PARA A SAÚDE MENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Orientador: Prof^a. Me. Raisia Fernandes Mariz Simões.

**CAMPINA GRANDE
2020**

A553i Andrade, Regina Célia Gonçalves de.
Isolamento social na pessoa idosa [manuscrito] / Regina
Célia Gonçalves de Andrade. - 2020.
18 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Saúde Mental e Atenção
Psicossocial) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria
de Pós-Graduação e Pesquisa , 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Raisia Fernandes Mariz Simões ,
Departamento de Psicologia - CCBS."
1. Isolamento social. 2. Saúde mental. 3. Idosos. I. Título
21. ed. CDD 362.2

A minha filha Heloíse, pela
dedicação, companheirismo e
amizade, DEDICO.

“A solidão
É uma prisão sem grades;
É a ausência de uma
companhia;
É um vazio durante o dia;
É o silêncio da noite;

É o eu sem nós;
É o silêncio da voz;
É o frio da madrugada;
É o tudo sem nada;

É a dor da infecção;
É a tristeza do isolamento;
É morrer por dentro;

É apenas você e Jesus;
É uma cruz pesada;
É a certeza de que não somos
nada.”

poeta Adailton Ferreira

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. REVISÃO DA LITERATURA | 9 |
| 2.1 Envelhecimento e saúde mental | 9 |
| 2.2 Isolamento social do idoso | 11 |
| 3. METODOLOGIA | 12 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 13 |
| REFERÊNCIAS | 14 |

ISOLAMENTO SOCIAL NA PESSOA IDOSA: IMPACTO PARA A SAÚDE MENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Coordenação do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Aprovada em: 30/11/2020.

BANCA EXAMINADORA

Raísa Fernandes Mariz Simões

Prof^a. Me. Raísa Fernandes Mariz Simões (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Edivan Gonçalves da Silva Junior

Prof. Me. Edivan Gonçalves da Silva Junior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Membro Interno)

Kátiuska Costa Souza

Prof^a. Kátiuska Costa Souza
Enfermeira Especialista em Saúde da Família
(Membro Externo convidado)

ISOLAMENTO SOCIAL NA PESSOA IDOSA: IMPACTO PARA A SAÚDE MENTAL

SOCIAL ISOLATION IN ELDERLY PEOPLE: IMPACT ON MENTAL HEALTH

Regina Célia Gonçalves de Andrade¹

RESUMO

O presente artigo trata sobre o isolamento social na pessoa idosa e a relação entre esse isolamento e problemas de saúde mental decorrentes neste grupo citado. Para tal fim, foi elaborada uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, desenvolvida através de buscas na literatura realizadas em artigos científicos, revistas de periódicos e em livros. Constatou-se as principais dificuldades enfrentadas pelos idosos, bem como seus aspectos psicossociais, psicológicos e o tipo de apoio social recebido pelos mesmos. Fatores como solidão, estresse, ansiedade e diversos outros podem ocasionar consequências como o isolamento social e também a depressão. Observou-se, entretanto, que a família se torna um ponto essencial na vida dos seniores, podendo oferecer auxílio como estratégia de enfrentamento.

Palavras-Chave: Idoso. Isolamento. Saúde mental.

ABSTRACT

This article deals with social isolation in the elderly and the relationship between that isolation and mental health problems arising in this group. For this purpose, a qualitative bibliographic research was developed, developed through searches in the literature carried out in scientific articles, periodicals magazines and in books. The main difficulties faced by the elderly were found, as well as their psychosocial and psychological aspects and the type of social support received by them. Factors such as loneliness, stress, anxiety and several others can cause consequences such as social isolation and also depression. However, it was observed that the family becomes an essential point in the lives of seniors, and can offer assistance as a coping strategy.

Keywords: Old man. Isolation. Mental health.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural ao ser humano, no qual surgem planos e novas realidades, sendo um processo individual e progressivo, em que nem todos os idosos o enxergam da mesma forma (Valente, 2019).

O processo de envelhecer traz para si algumas complicações como o isolamento social que é um meio de exclusão social, tanto em meio rural como urbano, vivenciado por pessoas idosas (Montijo, 2018), e esse fator pode desencadear outros sofrimentos como a depressão. Esta refere-se a uma síndrome psiquiátrica multifatorial com sintomas psicológicos, comportamentais e físicos comprometedores da qualidade de vida dos enfermos (MAURO et al., 2016). A velhice não é equivalente a depressão e isolamento, entretanto as suas características e dificuldades têm influenciando o surgimento de ambos (SANTOS, 2020).

Segundo a OMS a depressão é considerada um grave problema de saúde pública e estima-se que 154 milhões de pessoas sejam afetadas em todo o mundo (MARINHO, 2010). A manifestação clínica mais relevante, nos idosos com depressão, é a de início tardio, frequentemente associado aos distúrbios cognitivos e ao pior desempenho em testes neuropsicológicos. Ela pode se relacionar a eventos de vida negativos, problemas sociais, presença de doenças físicas, incapacidades, aumento do risco de desenvolvimento da doença e prejuízo para a QV (ROSSETTO, 2012).

Apesar de a velhice ser algo natural, cada pessoa lida com a fase de forma peculiar, e isso podem variar de acordo com vários fatores, como a base familiar, psíquica e socioeconômica do idoso. Segundo Hellwig (2016), por exemplo, a incidência de manifestações depressivas teve maior prevalência em mulheres, os idosos de baixa situação econômica, os que não trabalhavam, os fisicamente inertes, aqueles com auto avaliação de saúde ruim e naqueles com incapacidade funcional.

Percebe-se que a depressão é um problema relevante de saúde pública no Brasil e em outros países, alcançando, sobretudo os idosos. No Brasil o número de idosos vem aumentando significativamente. A população brasileira

manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e aumentou 4,8 milhões de idosos desde 2012, ultrapassando a faixa dos 30,2 milhões em 2017, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2018). Apesar de o país possuir algumas políticas públicas que favorecem o processo de envelhecimento e da velhice em si, estas ainda permanecem insuficientes para envolver de forma homogênea toda a população idosa presente na sociedade (MENDES, 2018).

Assim, a progressão do envelhecimento populacional e as modificações socioculturais da nossa época conduzem a atuais necessidades voltadas não apenas de onde cuidar da doença pois isso se transformou em ação limitada (GUEDES, 2017). É necessária uma potência maior por partes das políticas públicas para driblar o isolamento social desses idosos, propiciando assim algum tipo de lazer coletivo entre eles como atividades, jogos e etc. Além de oferecer uma atenção maior em relação a cerca estado emocional e não tratar apenas sua patologia.

É importante frisar que, mesmo considerada uma fase comprometedora do ciclo vital, a velhice pode também assumir um estímulo permanente de maneira que a pessoa idosa desenvolva uma postura mais ativa, induzindo-lhes um papel significativo e socialmente útil, familiar e social, coibindo sentimentos de abandono e solidão, desencadeados constantemente pela presença de doenças crônicas e comorbidades, desligando dos familiares e falta de sensibilização da coletividade (LORENZO, 2019).

De acordo com Azeredo (2016) a solidão é um sentimento de tristeza que traz pena, que carrega a um mal-estar em que a o indivíduo se sente só, embora que rodeado de pessoas, por cogitar que lhe falta apoio, sobretudo de natureza afetiva. Há uma neutralidade na família, que, por vezes, não oferta cuidados suficientes e adequados aos idosos enfermos e incapacitados, recomendando-se, assim, a importância da orientação e apoio da rede de suporte formal (SANT'ANA, 2019).

E é por isto que, nesta sociedade em que a população demonstra cada vez mais envelhecida, faz-se relevante entender as suas características buscando estratégias que proporcionem o bem-estar e a qualidade de vida. Os serviços de saúde, setores políticos e a sociedade necessitam se organizar

tendo em vista a manutenção da funcionalidade, independência e qualidade de vida do idoso (LEITE, 2019).

Face ao exposto, é necessário investigar na literatura científica as causas e consequências decorrentes do isolamento social dos idosos. Para tanto, a questão comporta os seguintes desdobramentos: Como esse isolamento afeta diretamente a saúde mental dos mesmos? Quais os principais suportes familiares que esses idosos recebem? Quais as estratégias operacionais oferecidas pela equipe de saúde mental?

Por isto, este trabalho visa identificar a relação entre qualidade de vida dos idosos e o isolamento social, observando o apoio familiar e social recebido por idosos e verificando estratégias de atuação do serviço público, além de constatar quais as principais dificuldades enfrentadas em relação às comorbidades, para, por fim, fomentar estudos posteriores acerca do envelhecimento e do isolamento.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Envelhecimento e saúde mental

O conceito de saúde mental inclui doenças mentais e problemas emocionais, que podem afetar a qualidade de vida de um indivíduo. Na população idosa, observa-se um aumento notável dos agravos à saúde mental, que tem sido atribuído a eventos estressantes, doenças, deficiências e isolamento social. (JÚNIOR *et al.*, 2016).

A depressão é uma das doenças crônicas mais prevalentes na velhice e está relacionada ao aumento da morbimortalidade, déficits no autocuidado e baixa adesão aos tratamentos. Torna-se um problema de saúde pública devido às suas repercussões individuais, familiares e sociais, que incluem, além dos custos financeiros, a utilização de serviços de saúde e a diminuição da qualidade de vida (ABRANTES *et al.*, 2019).

Cabe enfatizar que o processo de envelhecimento no idoso com depressão, depende de vários fatores associados, com prevalência à algumas situações que o conduziram a esse transtorno. As mudanças no decorrer desse envelhecimento, apoio familiar e determinadas comorbidades podem possuir

grande influência na senescência do idoso. Aspectos de natureza psicossocial e psicológicos, são tendenciosos à um surgimento da depressão.

O transtorno depressivo maior (TDM) é um distúrbio do humor que acomete pessoas de qualquer faixa etária. No idoso o TDM tem etiologia e formas de apresentação heterogêneas porque envolve aspectos biológicos associados a fragilidade, comorbidades, aspectos psicológicos relativos à viuvez, mudança de papéis na família e na sociedade e aspectos sociais relacionados com a solidão (SILVA *et al.*, 2017). Pessoas de qualquer idade podem ser acometidas pela depressão, porém a prevalência dos transtornos depressivos no idoso se tornam mais preocupantes em decorrência dos fatores que os levaram a essa depressão.

A falta de sentido de vida, referida na frustração e vazio existenciais, pode acarretar em quadros depressivos quando num grau elevado. Tais depressões são ditas noogênicas, uma vez que se originam unicamente na frustração existencial do homem, diferentemente das depressões orgânicas ou fruto de conflitos psicológicos (OLIVEIRA; SILVA, 2013 apud DAMÁSIO; SILVA; MELO E AQUINO, 2010: Vanek, 2005).

É notório que, diversas situações podem ocasionar quadros de depressão, podendo ter uma grande influência na vida dos idosos. Motivos aparentes podem ter um peso significativo, podendo desencadear momentos de desânimo. Esses momentos podem ter origem psicológica ou podem ocorrer por conta de algum motivo frustrante:

“Dessa forma é importante levantar e analisar a produção científica sobre envelhecimento e qualidade de vida, com o objetivo de verificar como o assunto tem sido estudado nas diferentes áreas de conhecimento, uma vez que o tema é interdisciplinar. As revistas científicas são consideradas o melhor suporte para a comunicação do conhecimento das diversas áreas, por meio dos artigos que são publicados após a avaliação rigorosa dos pares”. (DAWALIBI, 2013 apud POBLACIÓN, 2011)

O apoio familiar representa muito para o idoso nesse momento de fragilidade física e psicológica. Saber escutar, ser paciente, estar presente, contribuem de forma funcional, evitando o agravamento desses sintomas no idoso. A família é uma importante rede de apoio em todas as fases da vida, sendo especialmente relevante nos períodos de transição ou permanentes com

menor capacidade física e / ou psicológica, o que proporciona aos idosos condições de vida satisfatórias e participativas (SAIDEL *et al.*, 2017).

2.2 Isolamento social do idoso

A solidão constitui um problema social cada vez mais prevalente, devido ao envelhecimento populacional e às mudanças na organização da sociedade e na estrutura e dinâmica das famílias (RODRIGUES, 2018). Aumentou-se a expectativa de vida, e conseqüentemente a população idosa. Além disso, melhora nas condições de vida dos idosos e seus familiares e algumas mudanças nessa convivência contemporânea entre os familiares.

Segundo Fuster (1997), A vivência solitária, quando combinada com uma idade avançada, faz da população de idosos um grupo vulnerável. A perda de pessoas queridas e ausência de uma rede social de apoio transformam a vida dos idosos, colocando-os num estado de isolamento social, privação, sem companhia e redução na participação no mundo que os rodeia. Em uma situação como essa, em que muitas vezes o indivíduo identifica a própria vida como vazia e sem sentido, o risco de suicídio é elevado.

A solidão pode surgir em qualquer faixa etária. Em idosos essa situação pode se agravar, por se tratar de pessoas mais vulneráveis e por sua condição do ciclo vital. As causas que possivelmente podem levar o idoso à solidão e conseqüentemente ao isolamento social, muitas vezes estão associados aos acontecimentos no decorrer da vida, especialmente as perdas de pessoas próximas, perdas financeiras e problemas de saúde.

Mudanças na capacidade física e mental, que ocorrem durante o processo de envelhecimento, associadas ao desrespeito e à desigualdade social, contribuem para eventos de violência contra idosos (SANTOS, 2020 *apud* RODRIGUES, 2017). Sendo considerados frágeis, os idosos tornam-se mais vulneráveis e expostos à situações de violência, que podem ser psicológica, financeira ou física, realizada muitas vezes por familiares ou pessoas que convivem com esses idosos.

Dentre os principais transtornos mentais, os mais comuns incluem depressão e transtornos mentais comuns, caracterizados por sintomas de ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de

concentração e queixas somáticas, apresentando impacto negativo e limitante, considerado um grave problema de saúde pública (YIMAM *et al.*, 2014).

Os sintomas depressivos em idosos estão associados a vários fatores, com destaque para o sexo feminino, idade avançada, falta de companheiro, baixa escolaridade e renda, presença de eventos estressantes, baixo suporte social e violência (SANTOS *et al.*, 2020). Existem estudos na literatura que demonstram a associação entre sintomas depressivos e alguns fatores como a pessoa ter uma idade avançada e ser do sexo feminino, não ter companheiro, possuir baixa escolaridade, renda e suporte

À medida que o tempo passa, com os filhos saindo de casa, os problemas de saúde surgindo, os idosos se sentem cada vez mais sozinhos, podendo desencadear a depressão, em decorrência desses e outros fatores. A literatura evidencia que os sintomas depressivos em idosos também estão associados aos declínios cognitivos e funcionais, falta ou perda de contato social, viuvez, eventos estressantes, baixa renda, isolamento social, falta de atividade social, baixa escolaridade e uso de medicações (ALVARENGA *et al.*, 2012).

As últimas décadas testemunharam grandes avanços na psicologia do envelhecimento e descobertas intrigantes sobre o bem-estar das pessoas que vivenciam a fase final da vida. Achados não publicados baseados na perspectiva da expectativa de vida (desenvolvimento ao longo da vida) geraram novos insights sobre a dinâmica do bem-estar ao longo da vida e sobre os fatores que influenciam sua manutenção ou declínio na velhice. Um dos achados mais interessantes foi denominado sinteticamente na década de 1990 como o "paradoxo do bem-estar". (CACHIONI *et al.*, 2017).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva do tipo revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica compreende-se na leitura e revisão de livros, revistas e periódicos que se faz acompanhada de anotações, fichamentos, sobre um determinado assunto, capaz de fornecer informações valiosas para o desenvolvimento da pesquisa.

Para a realização do presente estudo foi necessário cumprir um processo que iniciou com a escolha do tema, o levantamento bibliográfico preliminar, a formulação do problema, a elaboração do plano provisório de assunto, a busca de fontes, a leitura do material, o fichamento, a organização lógica do assunto e a redação do texto. Para a realização do presente estudo foi necessário cumprir um processo que iniciou em julho de 2020 e terminou em novembro do mesmo ano, contando com a escolha do tema utilizado, como fontes de pesquisa, livros, revistas, artigos científicos e monografias nas bases de dados Lilacs, Capes, Scielo e Google Scholar sobre a temática pesquisada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada à importância do assunto, torna-se necessário investigar e identificar o impacto a saúde mental do idoso com o isolamento social.

A terceira idade, ou fase do envelhecimento, trata-se de um período de muitas transformações para o indivíduo, incluindo assim uma série de mudanças físicas, aposentadoria, doenças, afastamento ou perda de pessoas queridas, além de uma redução da independência e autonomia de modo geral.

Diante à uma pandemia que enfrentamos, o isolamento social é imprescindível tanto para reduzir o ritmo de propagação do novo Coronavírus em nossa sociedade como para resguardar a população idosa, que está no grupo considerado de maior risco. Enquanto esperamos que tudo isso passe, ficar em casa e manter o distanciamento social tornou-se a nossa maior barreira protetora.

Porém, situações como quarentenas tendem a despertar sentimentos como solidão, estresse, ansiedade, tristeza, depressão, entre vários outros transtornos mentais. É importante ficar atento a qualquer sinal que indique algum dos sintomas. O fator emocional dos idosos em tempos de Coronavírus necessita de atenção. Nesse caso, é importante, além das medidas de autoajuda, como assistir filmes, ler um livro, praticar atividades físicas, ter apoio de um profissional da área da saúde para esclarecer, diagnosticar transtornos mentais e oferecer um tratamento adequado. Geralmente, o idoso tem medo por si e por seus entes queridos, e com isso seu sono se altera e seu apetite

também pode ser impactado, o que também é um cenário propício para, inclusive, agravar problemas crônicos de saúde como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.

Neste trabalho percebeu-se na literatura que existem limitações sobre a saúde mental do idoso no período de isolamento em virtude da pandemia da COVID-19. Estudos mostram que os idosos, especialmente em isolamento social e aqueles com problemas cognitivos como demência, podem se tornar ansiosos, estressados, com raiva, agitados e distanciados durante a quarentena.

O impacto na saúde mental dos idosos devido à pandemia do COVID-19 está relacionado ao isolamento social, à diminuição da dinâmica do dia a dia, ao estresse gerado pelos cuidados necessários para a prevenção e até pelo excesso de informações, portanto, este estudo é de extrema relevância para que as pessoas idosas mantenham rotinas e tarefas regulares sempre que possível e crie novas num ambiente diferente, fomentando, assim, para novos aportes de estudos posteriores nesta temática.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Gesualdo Gonçalves de *et al.* Depressive symptoms in older adults in basic health care. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-6, 25 nov. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190023>.

Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000400209&lang=pt#aff1. Acesso em: 21 out. 2020.

ALVARENGA, Márcia Regina Martins *et al.* Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da escala de depressão geriátrica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 497-503, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002012000400003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400003&lang=en. Acesso em: 14 nov. 2020.

AZEREDO, Zaida de Aguiar Sá; AFONSO, Maria Alcina Neto. Solidão na perspectiva do idoso. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 313-324, Apr. 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-

98232016000200313&lng=en&nrm=iso>. access on 31 July 2020. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150085>.

CACHIONI, Meire; DELFINO, Lais Lopes; YASSUDA, Mônica Sanches; BATISTONI, Samila Sathler Tavares; MELO, Ruth Caldeira de; DOMINGUES, Marisa Accioly Rodrigues da Costa. Subjective and psychological well-being among elderly participants of a University of the Third Age. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 340-351, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160179>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000300340&lang=en. Acesso em: 14 nov. 2020.

COSTA, S. M.; RAMOS, F. C. N.; BARBOSA, E.; BAHNIS DOS SANTOS, N. (2020). Aspectos sociais da relação entre depressão e isolamento em idosos. *GIGAPP Studies Working Papers*, 7 (150-165), 292-308. Disponível em: <http://www.gigapp.org/ewp/index.php/GIGAPP-EWP/article/view/187>

DAWALIBI, Nathaly Wehbe *et al.* Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da scielo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 393-403, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2013000300009>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2013000300009. Acesso em: 02 nov. 2020

FUSTER, Enrique Gracia. **Apoyo social e intervención social y comunitaria**. Barcelona: Ediciones Paidós, 2011. 48 p.

HELLWIG, Natália *et al.* Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3575-3584, nov. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152111.19552015>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103575&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 out. 2020.

LEITE, N. S.; KANIKADAN, P. Y. S. ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 5, n. 3, 26 jan. 2019.

LORENZO, Óscar, TEIXEIRA, A., SANTOS, S., TEIXEIRA, D., PENAFORTE, H., & SEQUEIRA, C. (2019). Fatores de isolamento social do idoso em meio rural. *Revista De Investigação & Inovação Em Saúde*, 2(2), 39-46. <https://doi.org/10.37914/riis.v2i2.57>

MONTIJO, Joana Margarida Morgado - Projeto intergeracional de combate ao isolamento social e solidão dos idosos no concelho de Estremoz [Em linha]. Lisboa: ISCTE-IUL, 2018. Dissertação de mestrado. [Consult. Dia Mês Ano] Disponível em [www:<http://hdl.handle.net/10071/18733>](http://hdl.handle.net/10071/18733).

OLIVEIRA, Eylla Kamylye Santana; SILVA, Joilson Pereira da. Sentido De Vida e Envelhecimento: relação entre os pilares da logoterapia e bem-estar psicológico. **Logos & Existência**, Sergipe, v. 2, n. 2, p. 135-146, 22 dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/16817/10100>. Acesso em: 21 out. 2020

ONOFRI JÚNIOR, Venício Aurélio *et al.* Elderly health care in the Family Health Strategy and the prevalence of common mental disorders. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 21-33, fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2016.15004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000100021&lang=en. Acesso em: 14 nov. 2020.

PARADELLA, Rodrigo. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 20 out. 2020.

RODRIGUES, Ricardo Moreira. Solidão, Um Fator de Risco. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, Lisboa, v. 34, n. 5, p. 334-338, 1 set. 2018. Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v34i5.12073>. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2182-51732018000500010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 27 out. 2020

SAIDEL, Maria Giovana Borges *et al.* Family of older adults with mental disorder: perception of mental health professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 753-760, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0646>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000400753&lang=en. Acesso em: 14 nov. 2020

SANT'ANA, Leila Auxiliadora José de; D'ELBOUX, Maria José. Suporte social e expectativa de cuidado de idosos: associação com variáveis socioeconômicas, saúde e funcionalidade. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 503-519, Apr. 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200503&lng=en&nrm=iso <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912117>

SANTOS, Rafael da Costa *et al.* Factors associated with depressive symptoms and cognition in elderly victims of violence. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 3, p. 1-6, 07 ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0383>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001500167&lang=en#B10. Acesso em: 02 nov. 2020.

SILVA, Amanda Ramalho *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1, p. 45-51, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000149>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000100045&lang=en. Acesso em: 21 out. 2020.

TREVISAN, Mauro *et al.* O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 428-440, 2016. Quadrimestral. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555868#>. Acesso em: 14 out. 2020

VIEIRA MENDES, Juliana Lindonor *et al.* O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. REMAS - Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 13-26, fev. 2018. ISSN 1983-0173. Disponível em: <http://www.faculadadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/165/272>>

YIMAM, Kedir *et al.* Prevalence of Common Mental Disorders and Associated Factors among Adults in Kombolcha Town, Northeast Ethiopia. **Journal Of Depression And Anxiety**, Ethiopia, v. 1, n. 01, p. 1-6, 29 maio 2014. OMICS Publishing Group. <http://dx.doi.org/10.4172/2167-1044.s1-007>. Disponível em: <https://www.longdom.org/open-access/prevalence-of-common-mental-disorders-and-associated-factors-among-adults-in-kombolcha-town-northeast-ethiopia-2167-1044-S1-007.pdf>. Acesso em: 31 out. 2020.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Maria Zélia Gonçalves, minha filha Heloíse Andrade de Araújo, familiares e amigos por estarem sempre me fortalecendo através do apoio constante.

À professora Josevânia Silva, coordenadora do curso de Especialização, por ter nos ajudado e contribuído desde o início do curso até o final, sempre gentil e atenciosa.

À professora Raisia Fernandes Mariz Simões pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e colaboração.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, Jailda Albuquerque, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.